



CÁRDIA

É O ANO 490 A.C., E ATENAS ESTÁ EM GUERRA.

DARIO, O REI PERSA, DECIDIDO A CONQUISTAR TODOS OS ESTADOS GREGOS QUE SE RECUSAM A LHE DAR TERRA E ÁGUA, LANÇA UMA PODEROSA FROTA PARA CRUZAR O MAR EGEO.

GUIADOS POR HÍPIAS, O TIRANO EXILADO DE ATENAS, OS PERSAS APORTAM A MENOS DE 50 QUILÔMETROS DA CIDADE, APÓS TEREM DIZIMADO TODA A RESISTÊNCIA QUE ENCONTRARAM PELO CAMINHO. OS ATENIENSES SAEM EM MARCHA PARA IMPEDI-LOS DE AVANÇAR RUMO AO INTERIOR. SE FRACASSAREM, ATENAS SERÁ DUPLAMENTE ESCRAVIZADA — TANTO PELO BÁRBARO IMPÉRIO PERSA QUANTO PELA TIRANIA QUE ELES DERRUBARAM POUCO MAIS DE VINTE ANOS ATRÁS.

ACAMPADOS NUMA COLINA ACIMA DAS TROPAS INIMIGAS, OS ATENIENSES OBSERVAM OS NAVIOS PERSAS QUE SE ESTENDEM POR QUILÔMETROS JUNTO À PRAIA, COM HORDAS DE SOLDADOS BROTANDO DE DENTRO DELES.

MAS OS COMANDANTES ATENIENSES NÃO ESTÃO DE ACORDO SOBRE COMO AGIR. ALGUNS ESTÃO ANSIOSOS PARA ATACAR, ENQUANTO OUTROS ACHAM QUE NÃO TÊM HOMENS SUFICIENTES PARA ENFRENTAR AS FORÇAS PERSAS. DIA APÓS DIA, ATENIENSES E PERSAS COLOCAM-SE A POSTOS, CADA UM ESPERANDO QUE O OUTRO TOME A INICIATIVA. E, CADA VEZ QUE A NOITE CAI, A ESPERA ATORMENTA AINDA MAIS OS HOMENS NA COLINA.

NOSSA HISTÓRIA COMEÇA
NUMA DESSAS NOITES.